

EDITORIAL

Caros leitores,

A Revista Mirante no mês de dezembro de 2016 continua a desempenhar o seu papel primordial na divulgação do pensamento científico goiano. Ao lado de poucas outras revistas do gênero no Estado, a edição traz artigos desenvolvidos por pesquisadores do Paraná, de São Paulo e de regiões do Estado de Goiás. Este fato comum na comunidade editorial é fundamental para construção de uma crítica moldadas por docentes e discentes da Universidade Estadual de Goiás. Ao lado de pesquisadores do sul e do sudeste do país, formata-se aqui a construção de uma crítica local sobre como o mundo pode ser visto a partir do Centro-Oeste do Brasil.

Mirante tem ousadia e direciona o seu olhar para limites que ultrapassam os horizontes que propôs para si mesma. Os artigos transitam por áreas que vão além da Geografia, a exemplo das discussões propostas em A EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE APARECIDA DE GOIÂNIA, O REMANEJO DO CERRADO PELO POVO KRAHÓ: AS ROÇAS E AS ESPÉCIES CULTIVADAS e a INFLUÊNCIA DO ETIL-TRINEXAPAC NO PROCESSO GERMINATIVO DA SEMENTE DO TOMATEIRO.

O seu alcance toca em superfícies correlatas como o meio ambiente, o urbanismo e o conforto ambiental, mas também permitem tanger nos seus 20 artigos, áreas distintas como a educação (livros didáticos, educação ambiental e a docência em Química), a construção civil e suas ferramentas investigativas e

tecnológicas, a mineração, a cartografia criminal/violência e zoneamentos agrícolas, as engenharias civil e agrônômica, o povo indígena e os estudos urbanos que investigam minúcias regionais ou questões abrangentes.

De fato, os exemplos das cidades do Centro-Oeste Brasileiro ou das problemáticas científicas podem não inovar nas indagações. E, mesmo os resultados, podem confirmar o equivalente explorado nas demais universidades do país. Porém, o exercício e a dedicação científica merecem ser representados como fonte de pesquisa de uma entre as muitas realidades que compõe a sociedade brasileira.

Por fim, a leitura de Mirante confere um passeio que vai do urbano ao rural, do humano ao tecnológico e que se resume em uma perspectiva contextualizada do alcance real em torno de questionamentos dos territórios do Paraná, de São Paulo e de Goiás.

Boa leitura!

Prof. MSc. Diogo Isao Santos Sakai

Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UEG – Universidade Estadual de Goiás, Campus Henrique Santillo, Anápolis/GO
professordiogosakai@gmail.com